

A responsabilidade social do lucro

Setor financeiro, o que mais lucra no país, precariza relação de trabalho e terceiriza de maneira fraudulenta

Manter empregados sem registro, não fazer anotações na Carteira de Trabalho, não pagar salário (piso, hora-extra), exceder jornada de trabalho, não conceder o descanso necessário entre jornadas, descumprir convenção coletiva, não depositar FGTS. Essas irregularidades foram encontradas pelo Ministério do Trabalho não em fazendas que adotam trabalho similar à escravidão em rincões pelo país afora no século passado, mas sim, em 2006, em empresas que prestam serviço aos maiores bancos do país, que adotam a prática fraudulenta de terceirizar até suas atividades-fim.

O setor que mais lucra e vende uma imagem de socialmente responsável, não faz a lição na própria casa. É verdade que, fruto da luta dos trabalhadores e de suas entidades de representação, os bancários são a única categoria que tem Convenção Coletiva Nacional que abrange todas as empresas do sistema. Mas para lucrar mais a qualquer preço os bancos acabam passando por cima desses direitos. Existem hoje pouco mais de 400 mil bancários com os direitos garantidos, enquanto há mais de 1 milhão de trabalhadores no sistema fi-



nanceiro.

O desafio de estender para todos os direitos da categoria insere-se em outro ainda maior. O de fazer com que melhore a qualidade de vida de todos os trabalhadores. Os ganhos proporcionados pela produtividade, principalmente a partir da tecnologia, têm de ser distribuído socialmente de maneira justa. Está passando da hora de diminuir a concentração de riquezas. Estudo da ONU divulgado em 2006 mostra que apenas 2% dos mais ricos do mundo detêm mais de metade de toda a riqueza do planeta. Enquanto para os 50% mais pobres sobra apenas 1% da riqueza.

Para isso começar a mudar, um dos melhores caminhos é que parte da renda seja repassada aos mais pobres, principalmente por meio do trabalho. Por isso lutamos por melhores salários e condições de trabalho, redução da jornada de trabalho para que mais pessoas sejam empregadas, que se combata a informalidade e a terceirização. E que também existam fortes investimentos sociais para acabar com a miséria extrema e a fome. Responsabilidade social se faz por meio de exemplos concretos, não pode ser apenas marketing.

Bancos já são tri

O total dos ativos dos cinco maiores bancos privados do país - Bradesco, Itaú, Real ABN, Unibanco e Santander - superaram a marca de R\$ 1 trilhão, de acordo com estudo da empresa de auditoria Austin Racing veiculado em diversos veículos de comunicação. O valor é 41% maior do que o verificado no mesmo período do ano passado: R\$ 733,98 bilhões.

O mesmo estudo aponta que um dos principais fatores para o resultado foi um vigoroso crescimento da carteira de crédito de todos eles. "Aumento da carteira de crédito significa aumento de trabalho para o bancário. Mas uma vez, é o funcionário que garante ganhos estratosféricos e, por isso, tem que ser melhor reconhecido", diz o presidente do Sindicato, Marco Antônio Pereira.

Tio Patinhas - A soma dos lucros das cinco instituições



nos mesmos nove meses daria inveja ao Tio Patinhas. Ela bateu em R\$ 18,49 bilhões, aumento de 90% em relação ao mesmo período de 2006. E isso ainda é pouco.

De acordo com o jornal Valor Econômico, o quarto trimestre deve ser ainda melhor para os bancos, pois a maioria deles vai contabilizar ganhos polpudos com a venda de ações na abertura de capital da Bolsa de Valores de São Paulo.

"Os números estão aí, todo mundo vê e sabe. Eles justificam toda e qualquer reivindicação dos trabalhadores para que estes tenham condições dignas de trabalho e que consigam ter uma vida saudável também fora dele". Além disso, essas instituições precisam dar sua contrapartida social contratando mais bancários, para melhorias na qualidade do atendimento, gerando mais empregos e respeitar as legislações trabalhistas, completa Marco.

IV MARCHA

Trabalhadores tomam Brasília por melhoria no emprego no país

Mesmo com chuva, milhares de trabalhadores de todo o país tomaram no dia 5, as ruas de Brasília na IV Marcha Nacional da Classe Trabalhadora.

A marcha reivindica a redução da jornada de trabalho, mais e melhores empregos, o fortalecimento da seguridade social, das políticas públicas e a ratificação das convenções 151 e 158 da OIT.

Os bancários compareceram em massa. Os diretores do sindicato Alencar Theodoro e Fábio Medeiros, estiveram presentes representando o sindicato dos Bancários de Barretos e Região.

A passeata levou os trabalhadores para a esplanada dos Ministérios da Saúde e da Previdência e Trabalho. A marcha seguiu para entregar a pauta de reivindica-



ções aos presidentes do Senado, Tião Viana (PT-AC), e da Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia (PT-SP). Logo a seguir, começou o ato político em frente ao Congresso Nacional e no Palácio do Planalto.

Ao final de um longo dia de manifestações na Esplanada dos Ministérios e em frente ao Congresso Nacional, dirigentes sindicais foram recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para apresentar as reivindicações da marcha.

Além de Lula, participaram da reunião os presidentes das centrais sindicais CUT, Força Sindical, UGT, CGTB, NCST e CTB e os ministros do Trabalho, Carlos Lupi, da Previdência, Luiz Marinho, e o secretário-geral da Presidência da República, Luiz Dulci.

ASSÉDIO MORAL

Mercantil do Brasil é condenado por assédio moral

A Justiça do Trabalho condenou o Banco Mercantil do Brasil (BMB) a pagar uma indenização de R\$ 150 mil a uma funcionária por assédio moral. A ação foi proposta pelo Sindicato dos Bancários/ES e a decisão saiu em setembro. Ao determinar a indenização, o juiz do Trabalho Marcello Maciel Mancilha, da 13ª Vara do Trabalho de Vitória, considerou que a bancária foi perseguida pelo seu chefe ao retornar do afastamento do INSS, além de ter tido sua assinatura falsificada em contratos de renegociação de dívidas de clientes, figurando como testemunha nessas transações.

A bancária foi admitida no Mercantil do Brasil em dezembro de 2000 para a exercer a função de caixa. Em março de 2005, ela foi afastada pelo INSS para tratamento de doença ocupacional, só retornando no ano seguinte. A partir de então, ela passou a ser assediada moralmente pelo supervisor da agência. Era obrigada a realizar trabalho de digitação, mesmo sendo essa tarefa totalmente

desaconselhada para suas condições de saúde. A bancária foi colocada para trabalhar num canto da agência e ouvia comentários de que estava com "frescura" quando reclamava de dores ao digitar.



Na sentença, fica claro que o BMB é reincidente. "O assédio moral poderia ter sido evitado se o banco réu demonstrasse preocupação em construir um ambiente de trabalho saudável e de respeito aos direitos humanos. Mas o que se vê é exatamente o oposto, pois não é a primeira vez que um empregado do banco recorre ao Judiciário buscando indenização por danos morais decorrentes da conduta adotada pela gerência, e não se tem notícia de qualquer atitude da empresa visando coibir tal comportamento", afirmou o juiz.

A decisão é de primeira instância, ou seja, cabe recurso por parte do banco, e abre precedente para que outros trabalhadores, de qualquer categoria, que estejam em situação semelhante peçam na Justiça indenização para reparar este tipo de lesão.

SEGURANÇA BANCÁRIA



Projeto de lei garante porta de segurança em todas os bancos de SP

O deputado estadual Marcos Martins (PT) ingressou com um projeto de lei na Assembléia de São Paulo que obriga todos os bancos a instalarem porta de segurança nas agências e postos de serviço do Estado. O projeto de lei 1.281/07 garante nas portas detector de metais, travamento e retorno automático e vidros blindados. A porta de segurança em todas as unidades é uma antiga reivindicação do movimento sindical bancário.

O projeto de lei garante ainda que as agências e postos de atendimento devem obrigatoriamente manter vigilantes treinados para operar a porta de segurança. Se aprovada, a lei concede um prazo de 120 dias para os bancos instalarem o equipamento.

Na justificativa do projeto, o deputado Marcos

Martins destaca as estatísticas oficiais do governo do Estado, que registra crescente onda de assaltos a banco no Estado: "subiram de 487 casos para 1.053 ocorrências entre 2004 e 2007, uma elevação de 116%".

O deputado ainda cita na justificativa a preocupação dos bancários com o tema e que os trabalhadores exigem que nenhuma unidade bancária seja inaugurada sem a implementação do plano de segurança aprovado pela Polícia Federal.

Está passando da hora de os bancos considerarem a segurança como questão de responsabilidade social frente aos seus trabalhadores e à sociedade, mesmo porque seus lucros recordes permitem, com folgas, tal investimento" argumenta Marco Antônio Pereira, presidente sindicato.

Sindicato dos Bancários intensifica campanha por mais empregos na CEF



A coleta de assinaturas para abaixo assinado por “Mais Empregados para a Caixa – Mais Caixa para o Brasil”, campanha lançada em Brasília no dia 07/11, foi intensificada no dia 22/11 pelo Sindicato dos Bancários de Barretos e Região.

Os empregados da Caixa estão na luta pela adequação da estrutura de pessoal no banco. A reivindicação, prioridade em toda a campanha salarial, resultou no compromisso assumido pela direção do banco, de contratação de 3 mil novos empregados até o final de 2007.

O abaixo-assinado que circula em todo o país

será entregue ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e às demais instâncias governamentais responsáveis por esta adequação em instituições públicas federais.

“A contratação de mais empregados na Caixa beneficia os cidadãos, a empresa e a categoria bancária. A participação de clientes, trabalhadores e de toda a sociedade é muito importante para a campanha”, completou Marco Antonio Pereira, presidente do sindicato.

A campanha lançada pela Fenae, Apcefs, Contraf-CUT e Sindicatos visa aprimorar a empresa pelo desenvolvimento social e estimular o debate sobre os problemas decorrentes da falta de mão-de-obra na Caixa. A falta de trabalhadores além de trazer grande insatisfação aos clientes, provoca excesso de trabalho e cobranças excessivas com assédio moral sobre os empregados.

“Os trabalhadores, clientes e a população em geral, não mediram esforços para contribuir com a campanha, aderindo o abaixo assinado” Comentou Marco”.



CULTURAL

Inaugurada DVDteca na Subsede



O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região inaugurou em 30/11, a “DVDteca dos Trabalhadores” na sub-sede em Bebedouro. “Assumimos o compromisso de expandir a DVDteca dos trabalhadores desde a inauguração na sede da entidade e agora estamos cumprindo”, comenta o presidente do sindicato Marco Antônio Pereira. Estão sendo disponibilizados 30 títulos ligados aos movimentos sociais e de trabalhadores. Temas como preconceito, lutas mundiais, saúde do trabalhador, lutas sociais entre outros, constam no acervo.

De acordo com o diretor Fabio Medeiros, da mesma forma que funciona em Barretos, os títulos serão disponibilizados também ao público externo, especialmente às direções de escolas públicas e particulares, ongs, paróquias e outras entidades para que pos-

sibilitem aos mesmos, promoverem palestras, debates ou apresentações.

Grande parte do acervo foi adquirida graças à parceria com o núcleo Piratininga de comunicação, composto por jornalistas, professores, ativistas sindicais e de movimentos sociais, residentes em vários estados do país, que tem como ponto de partida a certeza de que, sem a comunicação, não há possibilidade dos setores populares lutarem pela hegemonia da sociedade. O diretor Jairo Fernando Thomazelli, falou da necessidade de melhora da comunicação dos trabalhadores para a construção de um mundo com justiça e sem exclusão.

Veja no site do sindicato os títulos e sinopses que já estão disponibilizados. www.sbbarretos.org

BB

Funcionários do BB têm direito ao Programa de Aprimoramento

O sindicato alerta aos bancários do Banco do Brasil que existe uma verba, individual, de até R\$ 250,00 na rubrica "Programa de Aprimoramento dos Funcionários". As instruções estão no LIC 055.0185.0010.01 e o prazo para pedir o valor é até

14 de dezembro, ou seja, os funcionários devem preencher o documento e apresentar os comprovantes até aquela data.

"Nem todos os funcionários fazem jus ao benefício. Portanto, antes de efetuar as despe-

sas, é importante verificar se estão enquadrados no público alvo. Leiam atentamente o LIC 055.0185.0010.01", afirma Marcel Barros, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil.

Um ano de lutas, atividades e conquistas dos bancários



Novo site da entidade inaugurado em janeiro/2007.



Lançamento da nova cartilha de convênios e Gibi do Eurico - fevereiro/2007.



Dia Internacional da Mulher - Sindicato participa de palestras na Câmara de Barretos.



Sindicato promove palestra em escola estadual durante Semana do Trabalhador.



Inauguração da DVDteca na sede da entidade - maio/2007



Inauguração do Sind Cyber na sede do sindicato - maio/2007



Sindicato promove atividade contra Emenda 3 - maio/2007



Campanha do Agasalho realizada de 31/05/2007 à 08/06/2007.



Participação do Sindicato no 2º Seminário de Diversidade nos Bancos - junho/2007



Acordo Coletivo de Trabalho Credicitrus Negociação e Assembléia - 29/06/2007



3ª Integração dos Bancários 30/06/2007



Assembléia de apresentação do resultado da consulta Nacional - Campanha Salarial 2007



UMA ABELHA SÓ NÃO FAZ PRESSÃO

Se você ainda não é sócio do sindicato, sindicalize-se e ajude a fortalecer a luta dos bancários



*Campanha Salarial 2007
Conferência Regional - 14/07/2007*



*Campanha Salarial 2007
Conferência Estadual - 21/07/2007*



*Bancários definem reivindicações na 9ª
Conferência Nacional - 27 à 31/07/2007*



*Repentistas trazidos da Praça da Sé pelo
sindicato, animam Campanha Salarial.*



*Campanha Salarial 2007
Atividades nas agências da base.*



*Manifesto em defesa do emprego na seção da
Câmara Municipal de Barretos - 24/09/2007*



*Campanha Salarial 2007
Paralisação de Advertência - 28/09/2007*



*Campanha Salarial 2007
Greve 7 dias na CEF - outubro/2007*



*Ato em defesa do Banco Nossa Caixa na
capital no dia 08/11/2007*



*Sindicato promove atividades por mais
empregados na CEF - 22/11/2007*



*Inauguração DVDteca na Subsede
30/11/2007*



*Campanha Natal sem fome
01/11/2007 à 15/12/2007*

Bancos estão entre campeões de afastamento por doença



Enquanto os bancos insistem em discriminar os bancários afastados em licença-saúde, negando a eles direitos como VA, VR e 13ª cesta-alimentação, a Previdência Social acaba de lançar um estudo que traz mais evidências mostrando que o trabalho nos bancos é, sim, perigoso.

A pressão e as condições inadequadas de trabalho, que são políticas dos bancos, tiraram destas

pessoas a capacidade de trabalhar. Agora, além de deixar o custo destes auxílios doenças para a sociedade, via INSS, os banqueiros dão como prêmio para estes trabalhadores a suspensão de conquistas históricas da categoria.

Estudo - A afirmação é confirmada por recente estudo do INSS que atesta que os bancos afastam muitos trabalhadores, o fazem com grande gravidade e que isso causa um custo muito alto para as contas públicas. Entre 2000 e 2004, numa amostragem, 5.355 bancários tiveram problemas de saúde que os afastaram por mais de 15 dias (quase 2% do total nacional). A alta gravidade dos afastamentos pode ser comprovada pela quantidade de dias de licença em média: 442 dias, contra uma média nacional de 269 dias de afastamento. Por fim, geram um alto custo (R\$ 65 por dia em média), contra R\$ 37 do total nacional.

Dados como estes resultaram na criação de uma lei, no final de 2006, que definiu o aumento do pagamento da alíquota dos bancos ao INSS para a categoria de risco máximo (de 1% para 3% da folha de

pagamento). Essa lei foi regulamentada por decreto em fevereiro de 2007, mas os bancos têm conseguido fazer lobby para protelar o início do pagamento. O último adiamento jogou a cobrança para janeiro de 2009.

O Brasil paga a conta

Assédio moral, mobiliário inadequado, e condições precárias de trabalho de uma forma geral, tão comuns nos bancos, geram para o país um custo de R\$ 40 bilhões por ano, segundo o diretor do Departamento de Política de Saúde e Segurança Operacional do Ministério da Previdência Social, Remígio Todeschini.

"Não podemos debitar essa conta ao trabalhador. Quando acontece o acidente ou a doença, quem está pagando a fatura hoje no Brasil é a Previdência Social. No fundo, são todos os cidadãos", disse Todeschini. "É preciso alertar os empresários para que estimulem a prevenção: quem oferece ambiente propício a mais doenças, mais acidentes, mais mortes, deve pagar essa conta", defende.

CLT

Bancário mais perto de não ser discriminado

Projeto de Lei que proíbe demissão de bancário que tem dívida dá mais um passo a frente e segue para o Senado

A Comissão de Constituição e Justiça aprovou no final do mês de outubro, o Projeto de Lei 799/07. O PL completa o artigo 508 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), pelo qual o bancário que tiver dívidas pode ser demitido por justa causa.

O deputado Geraldo Magela (PT-DF), autor do projeto, considera o artigo da CLT inconstitucional, pois discrimina a categoria bancária. "O artigo fere o princípio da isonomia, o tratamento igual a todos. Se outras pessoas não têm essa penalidade o bancário não deve ter", diz o deputado.

Outra inconstitucionalidade apontada por ele é o artigo 5 da Constituição, que prevê o direito à privacidade. "Na verdade, para saber se o bancário estaria ou não endividado só se transgredisse essa previsão. Esse artigo da CLT era um pré-julgamento. Pensava-se que, como o bancário mexia com valores, poderia se valer do seu trabalho para obter benefícios e sair da dívida", completa Magela.

Tramitação - No dia 22 de outubro o PL foi aprovado por unanimidade pela Comissão do Trabalho da Câmara dos Deputados. No dia 30, passou pela Comissão de constituição e Justiça e agora segue para o Senado Federal.

NOSSA CAIXA

Trabalhadores denunciam risco de venda de estatais paulistas

O ato realizado em frente à agência matriz do banco em São Paulo, no mês de novembro, faz parte das manifestações que estão sendo realizadas pelas entidades de funcionários de empresas estatais paulistas contra a possível venda das empresas estaduais. "Enquanto não conseguirmos deixar bem claro para a população que o patrimônio público estadual está em risco, não vamos nos silenciar. Essas empre-

sas têm uma função social necessária para o desenvolvimento do Estado", disse Carlos Alberto Corrêa Orphan, funcionário da Nossa Caixa e diretor do Sindicato presente no ato.

Também participaram das atividades representantes do Sinergia, de trabalhadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), dos Metroviários, dos Eletricitários entre outras entidades.





O Sindicato dos Bancários de Barretos e Região, reafirmando seu conceito de sindicato cidadão, nesta época do ano realiza a sua tradicional campanha de arrecadação de brinquedos. Mas este ano os bancários decidiram por ajudar famílias carentes a terem uma mesa mais farta na ceia de natal. A campanha de arrecadação de alimentos denominada "Natal Sem Fome" teve início em 01/11/07 e será encerrada em 15/12/2007, ficando centrada na cidade da sede em Barretos em virtude dos muitos pedidos de doações de instituições e pessoas carentes. Além das doações que estão sendo feitas diretamente na sede da entidade à Rua 18 nº. 1010, algumas agências bancárias participantes da campanha também funcionam como postos de

DIVERSIDADE NOS BANCOS

OPORTUNIDADES IGUAIS



Eleições da Cabesp encerram dia 21 de dezembro

No dia 21/11, a Cabesp publicou em sua página na internet o edital de convocação para as eleições estatutárias da caixa beneficente. O documento apresenta os nomes dos candidatos aos cargos de diretor administrativo, diretor financeiro e Conselho Fiscal. Vale ressaltar que os associados podem votar em apenas um candidato por cargo.

De acordo com a Comissão Eleitoral da Cabesp, a cédula de votação e o envelope carta resposta será enviado à residência do associado. Este,

arrecadação com cestos identificados: Itaú, Nossa Caixa, BB, CEF, Credicitrus, ABN/Real, Unibanco e Bradesco. Quem preferir pode ligar para o sindicato nos fones (17) 3322-3911 e (17) 3322-3255 que os diretores irão buscar as doações. Estão sendo pedidos alimentos não perecíveis como arroz, feijão, óleo, farinha entre outros.

"O combate à fome há tempos merece a atenção da sociedade graças à semente plantada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. Em 1993, ele mobilizou o País com a missão de arrecadar alimentos para quem não tinha o que comer, por isso mudamos o foco da campanha, e trocamos a arrecadação de brinquedos por alimentos", completou Alencar Theodoro de Souza Filho, diretor social do sindicato.

BANCÁRIOS REALIZAM CAMPANHA



Cesto identificado na sede da entidade

Mapa vai traçar perfil da categoria

Conquista busca garantir condições de igualdade na contratação e ascensão profissional

Depois de anos de luta, em que o movimento sindical bancário vem discutindo a igualdade de oportunidades no trabalho, apresentando propostas e ações para a eliminação das desigualdades, finalmente a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) irá aplicar o Mapa da Diversidade.

O assunto entrou na pauta dos bancários em 1998. O objetivo do mapa – uma espécie de pesquisa – é fazer um retrato real do perfil da categoria, visando a igualdade na contratação e ascensão profissional. A orientação é para que os bancários respondam à pesquisa, que é voluntária.

Os dirigentes sindicais vão ficar atentos durante todo o processo, para que ela seja aplicada corretamente.

“A efetiva participação dos trabalhadores em responder a pesquisa é essencial para que o resultado seja real. São anos de luta para realizar um levantamento da situação discriminatória de algumas empresas, e é de nosso interesse o fiel retrato dos trabalhadores bancários, pois só assim conseguiremos buscar a equidade na contratação e ascensão profissional nos bancos”. Comenta o presidente do sindicato, Marco Antônio Pereira.

por sua vez, terá que postar o voto nos Correios até a data máxima de 21 de dezembro.

A FETEC/CUT-SP, o SEEB de Barretos e Região, juntamente com outras entidades sindicais e de representação, apóia as candidaturas de José Osmar Boldo, como diretor financeiro e Wagner Cabanal Medes para diretor administrativo, bem como Gilberto Paulillo e José Cristiano Massoni Meibach para Conselho Fiscal.

“Nosso apoio justifica-se pelo fato de que tais

candidatos estão comprometidos com a Cabesp, sua luta e sua história. “É preciso manter um cenário estável na caixa beneficente”, destaca Vagner Castro, diretor-financeiro da Cabesp e da FETEC/CUT-SP.

Propostas

* Reforma estatutária complementar, incluindo a participação daqueles que já deixaram à ativa; Revisão da co-participação; Ampliação da Cabesp através da criação de novos Planos de Saúde; Melhorias na qualidade do atendimento; Transparência e participação.



Que o espírito de Natal permaneça em nossos corações.
Que a generosidade, a bondade e a solidariedade, tão presentes nesta época do ano,
não se ausente de nossa mente nos 365 dias do ano que vai nascer.
Sabemos que as lutas virão, mas, unidos, sem nos furtarmos as nossas responsabilidades individuais,
possamos trabalhar para um futuro melhor para todos.
Olhando um pouquinho menos para nós mesmos,
e nos lembrando dos demais companheiros que contam com nosso apoio,
especialmente nas horas de luta.

Feliz 2008!